

NÚCLEO ESPECIALIZADO

Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher

Boletim eletrônico



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO



[Apresentação](#)

[Editorial](#)



Colunas em destaque

- [Direito & Sociedade](#)
- [Jurisprudência](#)
- [Legislativo em Foco](#)
- [Políticas Públicas](#)
- [Panorama Internacional](#)
- [Panorama Nacional](#)
- [Mulheres em Movimento](#)
- [Agenda Cultural](#)
- [Aconteceu](#)

Apresentação

A 44ª Edição do Boletim Informativo do NUDEM apresenta um balanço geral sobre as ações desenvolvidas e apoiadas pelo NUDEM. Também, por meio do Boletim, pretendemos divulgar as ações e eventos realizados pelo NUDEM. Ressaltamos que o espaço do Boletim é aberto a todas(os) que queiram colaborar.

Editorial

DIREITOS HUMANOS PRA QUEM ?

Dia 19 de maio comemorou-se o Dia do Defensor/a Público/a. Uma data importante, na qual todos/as os/as profissionais que ajudam essa importante Instituição funcionar se enchem de orgulho do quanto já contribuíram, muitas vezes com sacrifícios, para o crescimento do órgão responsável em dar voz àqueles que são esquecidos.

Por coincidência nesse mês o Supremo Tribunal Federal julgou improcedente ADIN proposta pelo CONAMP que alegava inconstitucionalidade da lei que garantia legitimidade à Defensoria Pública propor Ações Civis Públicas. Ou seja, entendendo que a Defensoria Pública não poderia propor ações visando proteger direitos coletivos.

Uma pergunta resultou desse histórico julgamento. A quem a Defensoria incomoda?

Por coincidência, nesse mesmo mês, famoso jurista publicou em sua página numa rede social a foto de uma petição inicial de um Defensor Público de Rondônia na qual continha pedido de preventiva de um homem agressor, atuando assim em favor da mulher em situação de violência doméstica e familiar, mencionando expressamente a Lei n.º 11340/2006.

Imediatamente a postagem gerou polêmica, dividindo opiniões sobre a possibilidade e, mais ainda, legitimidade dessa atuação.

Sem entrar no mérito da exposição feita, pergunta-se: Por que a atuação pela Defensoria Pública em favor da mulher em situação de violência doméstica e familiar incomoda tanto? Por que os militantes em Direitos Humanos não se solidarizam com as bandeiras feministas?

Insta primeiro descrever que a Lei Maria da Penha prevê que a mulher tem o direito a ser acompanhada em todos os atos do processo, cível e criminal, por um advogado . Sobre esse dispositivo, imperioso afirmar que a atuação da Defensoria Pública é um dever legal, e não uma benevolência.

Leia na Íntegra: [clique](#)

[aqui](#)

Ana Rita Souza Prata , Defensora Pública , Coordenadora Auxiliar do NUDEM

Assuntos em destaque

Direito & Sociedade

FELIZ DIA DAS MÃES PRA QUEM ?

O Brasil costumava ser o país do futebol e também das grandes famílias, mas, ao que tudo indica, não será por muito mais tempo. A bola rolava para nós melhor no passado, assim como era maior a vontade das nossas mulheres de se reproduzir e ter filhos. Maior escolaridade e novos modelos de família (e de como ser mulher) explicam parte da queda, mas o Dia das Mães merece reflexão ampla sobre os motivos pelos quais a maternidade está deixando de ser atraente, como indica a atual taxa de fecundidade do país: 1,9 filhos por mulher, segundo dados do último censo, realizado em 2010 (contra 2,4 no censo anterior, em 2000, e abaixo da taxa de reposição, que é de 2,1). Por que tanto pessimismo?

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

A VIDA

O aborto existe, as meninas ricas fazem nas clínicas e as pobres em qualquer lugar”, desabafa uma jovem pobre, que realizou um aborto aos 23 anos. Buscou fazer o procedimento em uma clínica de fundo de quintal, daqueles quintais de chão sujo, com cachorro latindo e roupa no varal. Chegou pouco depois da polícia, viu de longe prenderem sua “profissional” em flagrante com instrumentos que mais

pareciam os usados em cenas de tortura do que aqueles utilizados em procedimentos médicos.

A jovem viu a cena e voltou para casa. Mesmo com a tentativa de aborto frustrada, ela, que tem nome, pai e mãe, religião e posição política bem definidos e que aqui será chamada de Ana, decidiu realizar o aborto, quase se tornando mais uma Jandira ou Elisângela, duas vítimas fatais de clínicas clandestinas, conhecidas nacionalmente através de manchetes em jornais.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Jurisprudência

ACUSADO DE ESTUPRO EM ALTO ALEGRE TEM MAJORADA PELA 2ª CÂMARA CRIMINAL DO TJRO

A 2ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Estado de Rondônia, por unanimidade de votos, em recurso de apelação, majorou de 6 para 8 anos a pena de reclusão de Dione FS pela prática do crime de estupro. Ele é acusado de, mediante violência e grave ameaça, ter mantido conjunção carnal e outros atos libidinosos com uma mulher. O fato ocorreu no dia 13 de junho de 2014, na cidade de Alto Alegre dos Parecis.

O Ministério Público do Estado de Rondônia inconformado com a pena de 6 anos de reclusão, em regime semiaberto, decretada pelo juízo de 1º grau, recorreu para o Tribunal de Justiça rondoniense pedindo o aumento da pena, em razão da gravidade do crime.

De acordo com a decisão da Câmara Criminal, as provas demonstram que o réu praticou conjunção carnal e outros atos libidinosos com a vítima dentro do mesmo contexto fático. Por isso, o caso deve ter maior reprovabilidade a ser avaliada na ocasião da dosimetria da pena. Diante disso, a 2ª Câmara Criminal acolheu os argumentos contidos na apelação criminal e elevou a pena do acusado para 8 anos de reclusão.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

JUSTIÇA CONDENA INTEGRANTES DA NEW HIT A 11 ANOS E 8 MESES DE PRISÃO (G1 – 06/05/2015)

Segundo TJ, cabe recurso à decisão e eles podem recorrer em liberdade. Integrantes de banda de pagode foram denunciados por abuso sexual na BA.

Os integrantes da banda de pagode New Hit, acusados de estuprar duas fãs adolescentes em agosto de 2012, foram condenados a 11 anos e oito meses de reclusão nesta quarta-feira (6). Segundo informações do Tribunal de Justiça da Bahia (TJ-BA), os réus podem recorrer da decisão e ficarão em liberdade até que todos os recursos possíveis sejam julgados.

Os integrantes Alan Aragão Trigueiros, Edson Bonfim Berhends Santos, Eduardo Martins Daltro de Castro Sobrinho, Guilherme Augusto Campos Silva, Jefferson Pinto dos Santos, Jhon Ghendow de Souza Silva, Michel Melo de Almeida, Weslen Danilo Borges Lopes e William Ricardo de Farias foram denunciados à Justiça pelo Ministério Público da Bahia (MP-BA), que os acusou de prática de estupro qualificado.

Leia na Íntegra: [clique](#)

[aqui](#)

CANTADA " NÃO "CONFIGURA ASSÉDIO SEXUAL

A 1ª turma do TRT da 10ª região negou provimento ao pedido de indenização por assédio sexual apresentado por uma ex-funcionária da Backstage Promoções e Eventos, por entender que não houve provas do assédio e que o ato ficou caracterizado como uma "popular e tradicional cantada".

A empregada, contratada em março de 2012, alegou que três semanas depois da sua admissão, passou a ser assediada por outro funcionário, sob a promessa de que se ela "ficasse com ele" seria efetivada no quadro de funcionários; caso contrário, seria demitida. Sua demissão ocorreu em maio do mesmo ano, mas o acusado também foi dispensado logo em seguida, assim que a empresa tomou conhecimento dos supostos assédios.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

É NULA EXECUÇÃO DE ALIMENTOS QUE COBRA VALORES PAGOS DE LIBERALIDADE ANTES DO TÍTULO JUDICIAL

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) anulou a execução de valores relativos a mensalidades de plano de saúde pagas por liberalidade do pai, mas que em decisão judicial posterior foram convertidas em obrigação pecuniária. A Terceira Turma entendeu que não há título judicial que atribua ao devedor a obrigação de fornecer plano de saúde antes do acórdão do recurso especial que fez a conversão do pagamento.

A questão teve origem em ação de revisão de alimentos em que a filha pediu o aumento da pensão e a conversão em dinheiro do plano de saúde que vinha sendo fornecido pelo pai. O juízo de primeiro grau aumentou o valor da pensão, mas apenas em outubro de 2011 um acórdão do STJ converteu em dinheiro o valor referente ao plano de saúde, que foi incorporado na prestação alimentícia devida pelo pai.

O acórdão do STJ determinou que o valor correspondente ao plano fosse acrescido ao valor pago pelo pai a título de pensão alimentícia a partir da data daquele julgamento.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

MULHER SERÁ INDENIZADA APÓS USO DE 'PÍLULA DE FARINHA'

A 10ª Câmara de Direito Privado do Tribunal de Justiça de São Paulo manteve decisão que condenou uma empresa farmacêutica a pagar R\$ 150 mil de indenização por danos morais a mulher que engravidou após uso de pílula anticoncepcional. A autora alegou que, no ano de 1998, a empresa foi responsável pela comercialização de várias cartelas de placebos, que ficaram conhecidos como 'pílulas de farinha', e que teria comprado uma dessas unidades. Já a empresa alegou que o lote de placebo nunca foi comercializado e que a mulher não teria provado a utilização correta do medicamento.

O relator do recurso, desembargador João Batista de Mello Paula Lima, afirmou que a responsabilidade da empresa pelos danos causados é objetiva, ou seja, não depende de culpa. “Demonstrados nos autos a existência de

medicamentos falsos, a aquisição pela apelada do contraceptivo 'microvlar', e o nascimento do filho da apelada. A responsabilidade, portanto, da apelante, decorre da culpa objetiva ante a negligência, imperícia, ou imprudência, de seus prepostos.”

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Legislativo em Foco

DEPUTADAS ANALISAM PRESENÇA FEMININA NA REFORMA POLÍTICA

As mulheres formam a maioria da população brasileira, ocupam cada vez mais espaço no mercado de trabalho, são responsáveis atualmente pelo sustento de 37,3% das famílias, e representam mais da metade do eleitorado do país. Nas últimas eleições, por força da lei, chegaram a quase 30% das candidaturas, mas não conseguiram nas urnas mais do que 10% das vagas. Para tentar garantir que a representação feminina na vida política seja mais proporcional a esses números, a bancada feminina na Câmara defende a aprovação de mudanças na Constituição: quer reservar um terço das vagas no Legislativo para as mulheres. Recentemente, deputadas e senadoras estiveram com o vice-presidente da República, Michel Temer, que apoiou a ideia.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

FORMALIZAÇÃO CRESCE, MAS QUASE 70% DOS DOMÉSTICOS AINDA NÃO TEM CARTEIRA ASSINADA

(O Estado de S.Paulo, 07/05/2015) O rendimento médio dos domésticos sem carteira é de R\$ 610,78, ou 62,6% do que ganham os mesmos trabalhadores com registro (R\$ 975,33), segundo o IBGE.

A formalização dos empregados domésticos brasileiros melhorou no último ano. O percentual de trabalhadores dessa categoria com carteira assinada subiu para 32,3% no primeiro trimestre de 2015, contra 31,5% no mesmo período do ano

passado, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, divulgada nesta quinta-feira, 7, pelo IBGE. Apesar do avanço, a maioria dos trabalhadores dessa categoria, ou 67,7%, ainda está na informalidade.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

MESMO COM PROTESTO, REFORMA POLÍTICA DEVE DEIXAR AS MULHERES DE FORA

(Brasil Post, 14/05/2015) Incentivo a maior participação das mulheres na política, regras para aumentar o percentual de deputadas e cota de 30% para parlamentares deve ficar fora da reforma política. O relatório do deputado Marcelo Castro (PMDB-PI) já não contempla nenhuma dessas hipóteses e, segundo ele, a chance de mudanças no plenário da Casa é mínima.

Ao Brasil Post, ele disse que até tentou incluir uma cláusula de gênero, mas afirma que os demais deputados da comissão não concordaram e pediram para ele alterar o texto.

“O sistema que eu estava pretendendo propor, que acho ideal, é o distritão misto, em que metade são eleitos no distritão e metade em lista. Na lista, eu iria propor que a cada grupo de três houvesse alternância de gênero. Poderia ser dois homens e uma mulher ou duas mulheres e um homem. Só que essa ideia não foi aprovada e escolheram apenas o distritão.”

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

SAÚDE

Aborto é segundo procedimento obstétrico mais realizado pelo SUS, diz advogada de direitos femininos, Beatriz Galli. Ela é representante do Comitê Latino Americano e do Caribe para a Defesa dos Direitos da Mulher - CLADEM Brasil. O dado foi divulgado pela advogada durante audiência pública no Senado, que acontece nesta quinta-feira, 30, para debater o relatório da Anistia Internacional. Na audiência, Galli também destacou o tratamento preconceituoso dispensado às mulheres que praticam aborto no atendimento na rede pública de saúde.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Políticas Públicas

LANÇADO PROJETO LEI MARIA DA PENHA NAS ESCOLAS ESTADUAIS (GOV/PI-05/05/2015)

Inicialmente o projeto será desenvolvido nas escolas da capital, mas o objetivo é levar a todas as unidades do Estado. Foi lançado, na manhã desta terça-feira (05), o projeto “Lei Maria da Penha nas Escolas: Desconstruindo a violência, construindo o diálogo”, uma parceria entre a Secretaria de Estado da Educação e Cultura (Seduc) e o Ministério Público Estadual. Direcionado aos gestores regionais de educação e diretores das escolas de Teresina, o evento foi realizado no Instituto de Educação Antonino Freire. O projeto consiste na realização de palestras de capacitação para professores, alunos e comunidade escolar com o objetivo de diminuir os elevados índices de violência contra a mulher no Piauí. As orientações serão ministradas durante uma semana pela equipe multidisciplinar do Núcleo de Promotorias de Justiça de Defesa da Mulher Vítima de Violência Doméstica e Familiar (Nupevid), além de assistentes sociais e psicólogos.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

EVENTO RECEBE CONTRIBUIÇÕES PARA ORIENTAR INVESTIGAÇÕES SOBRE FEMINICÍDIO

A Oficina para Validação das Diretrizes Nacionais, aberta hoje (6) em Brasília, vai receber contribuições de profissionais da área de segurança para a elaboração de uma diretriz nacional para orientar as investigações envolvendo possíveis feminicídios. O documento deve dar aos agentes um olhar para que possam reconhecer nos crimes investigados, as características que mostrem se houve um delito pelo fato de a vítima ser mulher. A Oficina para Validação das Diretrizes Nacionais vai receber contribuições para elaboração de diretriz até sexta-feira Valter Campanato /Agência Brasil. É considerado feminicídio o assassinato de mulheres, motivados por questões de gênero. Considera-se razões de gênero a violência doméstica e familiar, a violência sexual, a desfiguração ou mutilação da vítima ou o emprego de tortura ou qualquer meio cruel e degradante.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

70 ANOS APÓS FIM DA GUERRA, ESTUPRO COLETIVO DE ALEMÃ AINDA É EPISÓDIO POUCO CONHECIDO

O papel da União Soviética na derrota da Alemanha nazista na Segunda Guerra Mundial, há 70 anos, é visto como uma das grandes glórias da história recente da Rússia e de seu passado comunista.

Mas existe um lado sombrio e pouco conhecido nessa história: os estupros em massa cometidos no final da guerra por soldados soviéticos contra mulheres alemãs. Alguns leitores poderão achar esta história perturbadora.

O sol se põe sobre o Treptower Park, nos arredores de Berlim, e eu observo uma estátua que faz um desenho dramático contra o horizonte. Com 12 metros de altura, ela mostra um soldado soviético segurando uma espada numa mão e uma menina alemã na outra, pisando sobre uma suástica quebrada.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

214 MULHERES E MENINAS LIBERTADAS PELO BOKO HARAM ESTÃO GRÁVIDAS

“Fui transformada em um objeto sexual”, denuncia uma das vítimas resgatadas . Pelo menos 214 mulheres e meninas, entre cerca de mil reféns resgatados nos últimos dias das mãos do Boko Haram no nordeste da Nigéria, estão grávidas, segundo relato à imprensa do médico Babatunde Osotimehin, diretor-executivo do Fundo de População das Nações Unidas. “Algumas estão visivelmente grávidas, e outras deram positivo nos exames”, acrescentou o alto funcionário, quem também revelou que a maioria delas precisa de atendimento médico e psicológico urgente e especializado, pois foram submetidas a um enorme estresse.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

ARGENTINA QUER PUNIR COM MULTA E PRISÃO ASSÉDIO DE RUA CONTRA MULHERES (OPERA MUNDI-06/05/2015)

Projetos de lei no Congresso e em Buenos Aires classificam o assédio sexual verbal em espaços públicos como violência de gênero e preveem campanhas de conscientização sobre o problema: ‘objetivo é desencadear mudança cultural’

Três projetos de lei, um apresentado no Congresso argentino e dois na Legislatura de Buenos Aires, buscam punir – e, principalmente, prevenir – o assédio sexual verbal praticado nas ruas. Conhecido em espanhol como “piropo”, esta é uma prática difundida e naturalizada de violência de gênero com a qual sofrem cotidianamente milhares de mulheres, principalmente adolescentes e jovens, em espaços públicos.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

MENINA GRÁVIDA AOS 10 GERA DEBATE SOBRE LEGISLAÇÃO DO ABORTO NO PARAGUAI

Ela tem dez anos de idade, mede 1,39 m e pesa 34 quilos - e sabe que leva um bebê na barriga. Uma menina paraguaia que está grávida de 21 semanas e meia se encontra em boas condições de saúde, disse à BBC a médica encarregada de monitorar sua evolução, Dolores Castellanos .Mas, devido à sua pouca idade, a gravidez é considerada de risco e alguns temem que mesmo uma pequena complicação possa por a vida da mãe e do feto em risco ."Estamos acostumados a tratar mães crianças e vemos muitas meninas ansiosas, mas ela parece bem", diz Castellanos, diretora da área de infância e adolescência do hospital Cruz Vermelha, em Assunção.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

DIRETORA DA ONU DIZ QUE INICIATIVA PRIVADA DEVE SER RESPONSÁVEL POR AÇÕES DE IGUALDADE DE GÊNERO

SÃO PAULO - A diretora regional da ONU Mulheres para América Latina e Caribe, Luiza Carvalho, afirmou que a iniciativa privada tem papel fundamental para a igualdade de gênero. O órgão divulgou ontem uma agenda de políticas para transformar as economias e acelerar a igualdade de gênero .No relatório “Progresso das Mulheres no Mundo 2015-2016: Transformar as economias para realizar os direitos”, o Brasil é destaque por seu papel na geração de trabalho digno para as mulheres. Segundo o órgão, de 2001 a 2009, a participação das mulheres no mercado de trabalho brasileiro subiu de 54 para 58%. Além disso, foi ampliada a cobertura de proteção social com empregos com carteira assinada.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

HRW DENUNCIA TESTE DE VIRGINIDADE PARA MULHERES MILITARES NA INDONÉSIA

A ONG Human Rights Watch (HRW) solicitou nesta quinta-feira ao Exército da Indonésia que interrompa a prática dos testes de virgindade com as mulheres que desejam integrar as Forças Armadas, denunciando uma prática "cruel, desumana e degradante".

A organização, que entrevistou várias militares, afirma que o exército realiza o chamado "teste dos dois dedos" para comprovar a virgindade das mulheres que desejam entrar para a vida militar ou casar com um militar.

"O exército deveria acabar de forma imediata com os testes de virgindade, contrários à proibição de tratamentos cruéis, desumanos e degradantes prevista no direito internacional", afirma a ONG em um comunicado. No ano passado, a entidade já tinha acusado o país de fazer exames semelhantes em candidatas à polícia.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Panorama Nacional

APÓS UM ANO DE CAMPANHA, REVISTA VEXATÓRIA ESTÁ PROIBIDA EM DEZ ESTADOS

São Paulo – Após um ano de campanha contra a revista vexatória, realizada por organizações da sociedade civil, o país já soma dez estados que proíbem a prática e cinco em que o tema é discutido em nível municipal. Em três unidades federativas, no entanto, as revistas podem ser realizadas "se necessário", apesar de não recomendadas, e em oito o debate ainda não está avançado. Considerado humilhante e ineficaz, o procedimento determina que parentes de internos no sistema carcerário tenham que tirar a roupa e mostrar os órgãos genitais para agentes penitenciários para poderem entrar nos complexos prisionais durante as visitas.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

CONSELHOS DE SAÚDE DEFENDEM AMPLIAÇÃO DAS POSSIBILIDADES DE ABORTO LEGAL

O Conselho Federal de Medicina e o Conselho Nacional de Saúde defenderam hoje (5), em audiência pública no Senado Federal, a ampliação das possibilidades de aborto legal e a descriminalização das mulheres que optam pela prática. O encontro discutiu um projeto de iniciativa popular (Sugestão 15/2014) que propõe assegurar a interrupção voluntária da gravidez até a 12ª semana no Sistema Único de Saúde (SUS). A proposta foi sugerida pela população pelo Portal E-Cidadania e teve apoio de pelo menos 20 mil pessoas.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

ESTUDANTE DE 12 ANOS ESTUPRADA POR 3 'PEDIU' DESCULPA PARA MÃE

"Minha primeira atitude foi cobrir a minha filha com todo o amor que eu tenho." Foi desta forma que a mãe da estudante de 12 anos, estuprada por outros três adolescentes dentro do banheiro de uma escola estadual no Jardim Miriam, na zona sul de São Paulo, reagiu aos pedidos de desculpa da menina ao dizer para a família que havia sido vítima de um ataque sexual que durou 50 minutos.

— Ela só me pedia desculpas e se sentia muito culpada pelo que tinha acontecido com ela. Nós da família estamos sofrendo muito, mas quem fecha os olhos e se lembra de tudo o que acontece é ela, por isso vamos continuar dando todo o nosso amor para que ela volte a ser contagiada por sentimentos bons.

A aluna da 7ª série do ensino fundamental da Escola Estadual Leonor Quadros, foi estuprada na tarde do último dia 12. Nos dias seguintes ao ataque, um dos adolescentes que participaram da agressão sexual, ainda procurou a menina no Facebook.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

FILHA DE MÃE SOLTEIRA

Ser feminista é uma característica tão diversa quanto ser mulher. É fato que o Feminismo tem algumas bandeiras universais, tal como a igualdade salarial ou a legalização do aborto – mas, na prática, existem tantas correntes e pontos de vistas quanto existem mulheres. Às vezes, o contato com o Feminismo vem pela via acadêmica, por livros e autoras históricas; em outros casos, o Feminismo acontece pela militância, quando alguém te convida para uma reunião ou um ato; outra via muito importante é a internet, com publicações pessoais e posturas mais acessíveis. No entanto, na minha formação e construção enquanto feminista, nada teve maior importância do que o fato de ser filha de uma mãe solteira.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

GRÁVIDA LUTA POR DIREITO DE ABORTAR SIAMESES

Ela apresentou um laudo médico, assinado em um hospital que é referência em gestações de alto risco, comprovando isso; mesmo assim, a juíza do caso, Elisabete Machado, negou o aborto, alegando que a taxa de mortalidade de gêmeos siameses é de 54%; sendo assim, “a vida dos bebês é viável e se sobrepõe aos interesses da mãe”, definiu.

O laudo, no entanto, deixa claro que os bebês, que possuem apenas um corpo e partilham de órgãos vitais – como o coração – não sobreviverão. “Má formação congênita com desfecho letal”, diz o documento.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

MATERNIDADE E RACISMO: A EXCLUSÃO DAS MÃES NEGRAS

“Mãe é sagrada” é o que dizem as mensagens do segundo domingo de Maio – mas parece que algumas mães são mais sagradas do que outras. Todos os indicativos sociais apontam que as mães negras morrem e sofrem muito mais. Para as mulheres negras, passar mais tempo nas filas dos hospitais e ter seu lugar repassado para uma mulher branca, por motivações racistas, é realidade recorrente.

O mito de que a mulher negra é “mais forte” ou “mais resistente a dor” é a máxima do racismo brasileiro, plantado ainda no período da escravidão no Brasil e que até hoje permanece naturalizado. Por isso, as mulheres supostamente “mais frágeis”, as brancas, passam na frente e recebem o atendimento pelo qual a mulher negra esperou ou precisava mais. Não é por acaso que pelo menos 60% dos casos de mortalidade materna é de mulheres negras.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

O MACHISMO E O PRECONCEITO CULTURAL MATARAM AMANDA BUENO

Deveriam as feministas apoiar a criminalização do feminicídio?

Por que o feminicídio não diminuiu depois da Maria da Penha

ONU Mulheres cobra mais rigor contra feminicídios

CPMI aprova relatório final com projeto que tipifica crime de feminicídio

Cícera Alves de Sena tornou-se parte das estatísticas que comprovam a necessidade de existir uma lei como a do Feminicídio: foi assassinada por seu companheiro ao ter a cabeça batida diversas vezes no chão. Depois de morta, levou um tiro, tudo porque desconfiou de uma ligação recebida pelo noivo em seu celular.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

PESQUISA APONTA QUE MULHERES AINDA NÃO SE SENTEM RESPEITADAS NO AMBIENTE PÚBLICO

(Rádio CBN – 09/05/2015) Entrevista com Erica Teruel Guerra, jornalista e coordenadora do um estudo que busca entender como a violência contra a mulher e o machismo atingem jovens da periferia.

A pesquisa revelou que 90% das mulheres entre 14 e 24 anos que vivem nas periferias brasileiras afirmam ter deixado de frequentar espaços públicos e de usar determinadas roupas por medo da violência. O levantamento foi realizado pela Agência Énois – Inteligência Jovem, em parceria com os institutos Vladimir Herzog e Patrícia Galvão.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

UNIVERSIDADE INVESTIGA DENÚNCIA DE SUPOSTO INCENTIVO AO ESTUPRO EM FESTA

A Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Sorocaba (SP) investiga uma denúncia protocolada por um coletivo feminista de estudantes sobre uma suposta apologia ao estupro em uma festa universitária no começo deste mês.

Imagens divulgadas nesta semana em uma rede social por integrantes do coletivo “Não me Kahlo PUC - Sorocaba” mostram a troca de mensagens em um aplicativo de celular entre 37 veteranos do curso de medicina.

A conversa, segundo as representantes do grupo, incentivaria estupros e agressões contra calouras da universidade em um evento denominado “Jantar dos Padrinhos”. O **G1** procurou o estudante apontado como autor das mensagens, mas ele não foi localizado para comentar o caso.

Em nota, a universidade afirmou que tomou conhecimento das mensagens com “expressões vulgares e uma referência a estupro” e que a Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde (FCMS) da PUC Sorocaba vai apurar o caso.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: 80% DAS MULHERES NÃO QUEREM A PRISÃO DO AGRESSOR

Pesquisa da Secretaria de Assuntos Legislativos do Ministério da Justiça revela que 80% das mulheres agredidas não querem que o autor da violência seja punido com prisão. A pesquisa “Violência contra a Mulher e as Práticas Institucionais” apurou também as condições de Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra Mulher, criados pela Lei Maria da Penha, e Defensorias Públicas em 11 cidades de seis Estados brasileiros.

Entre as alternativas apontadas por essas vítimas, 40% disseram que os agressores – com quem ela mantém ou manteve uma relação doméstica, familiar ou íntima de afeto – devem fazer tratamento psicológicos e/ou com assistentes sociais, 30% acham que eles deveriam frequentar grupos de agressores para se conscientizarem, 10% acham que a prestação de serviços a comunidade é a melhor alternativa penal.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Mulheres em Movimento _____

BALANÇO SOBRE 2ª MOSTRA DE ECONOMIA FEMINISTA E SOLIDÁRIA : AS MULHERES SEGUEM SE ORGANIZANDO

A 2ª Mostra de Economia Feminista e Solidária foi uma ação realizada pela SOF Sempre Viva Organização Feminista com o apoio da Secretaria do Trabalho do Município de São Paulo em parceria com a RESF (Rede de Economia Solidária e feminista) e a AMESOL (Associação de Mulheres da Economia Solidária do Estado de São Paulo). A mostra contou com a presença de 120 trabalhadoras da economia solidária organizadas em cerca de 45 grupos, além de artesãs individuais. Estiveram presentes grupos de municípios como Osasco, Suzano, Santo André e da região do Vale do Ribeira.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

ESTUPRADORES, INTEGRANTES DA EXSTINTA BANDA NEW HIT SÃO CONDENADOS A MAIS DE 11 ANOS DE PRISÃO!

No dia 26 de agosto de 2012, na cidade de Ruy Barbosa na Bahia, duas adolescentes foram estupradas por 9 homens integrantes da Banda New Hit dentro do ônibus do grupo. As meninas se dirigiram ao veículo para pedir autógrafos e parabenizar um dos integrantes que fazia aniversário. Lá, foram violentadas de forma brutal e humilhante, com a conivência e também violência de um Policial Militar.

Nessa quarta-feira, 06 de maio de 2015, recebemos a notícia de que todos foram condenados. Comemoramos com muita euforia. Não somente pela condenação em si, mas pelo que ela representa: a violência contra as mulheres não ser aceita como coisa natural! Quando realizamos o primeiro escracho contra Eduardo Martins, em 18 de outubro de 2012, queríamos principalmente afirmar a necessidade da reação organizada das mulheres como fundamental para combater a violência sofrida por nós todos os dias.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

MARCHA DAS VADIAS SAMPA

Este ano, vamos às ruas reivindicar a legalização do aborto, pela vida das mulheres e pelo fim do encarceramento feminino, com o recorte "ABORTO ILEGAL: FEMINICÍDIO DE ESTADO!" O debate que pretendemos ampliar não é sobre ser ou não favorável à prática do aborto, é sobre as implicações concretas da política de criminalização. Afinal, criminalizar o aborto impediu que as mulheres abortassem? Não! E, ao mesmo tempo, criou condições para que as mulheres que desejam abortar, sem ter condições socio-econômicas para isso, fizessem de uma forma que compromettesse sua saúde e a própria vida, recorrendo a métodos caseiros, remédios sem controle de qualidade e clínicas clandestinas baratas. O Estado não pode fechar os olhos para isso, ele precisa dar respaldo para que todas as mulheres possam fazer o aborto de maneira segura quando precisarem! Isso já é uma realidade em alguns países como Uruguai, Suécia, Cuba, Inglaterra, EUA entre outros. Nós lutamos para que seja aqui também!

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

NENHUMA MULHER FICARÁ PARA TRÁS: CAMINHADA DAS LÉSBICAS E BISSEXUAIS SAI ÀS RUAS DE SP

Violência, assédio, invisibilidade, negação da sexualidade: por essas e outras, a XIII Caminhada de Lésbicas e Bissexuais sai às ruas de São Paulo no dia 6 de junho, para reivindicar seus direitos, gritar por liberdade e denunciar os abusos sofridos todos os dias nas ruas, no trabalho ou onde quer que se seja a opressão.

A concentração acontece a partir das 13h, na Praça do Ciclista, enquanto o encerramento será no Largo do Arouche, em uma programação que contará com atividades culturais envolvendo o público LBT.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Agenda Cultural

A GUERRA CONTRA AS MULHERES EM GAME OF THRONES

É hora de ter uma conversa séria sobre a guerra de Game Of Thrones contra mulheres. Nas últimas duas temporadas escrevi um recap de cada episódio. Através das mortes de personagens, adversidades de plots e muitos enredos irritantes, eu dei o meu melhor para tentar encontrar algo para fazer piada, porque aí até quando os roteiristas começassem a usar os livros como papel higiênico ao invés de guia de escrita, nós poderíamos aproveitar alguma coisa. Mas essa semana eu cansei de rir. Com o episódio de ontem a noite, os roteiristas deixaram duas coisas muito claras:

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

ACORDA RAIMUNDO ... ACORDA!

Este filme, produzido pelo Ibase com o apoio da CESE, tem servido muito como motivador de debates em círculos de discussões de movimentos feministas. Trata de uma inversão de papéis tradicionais na sociedade, com objetivo de dar ênfase ao cotidiano de milhões de mulheres que vivem sob o machismo e a violência. Dirigido por Alfredo Alves, conta em seu elenco com Eliane Giardini, Zezé Mota, Paulo Betti e José Mayer

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

INSUBMISSAS

Quatro personagens falam sobre a dificuldade de convivência no círculo machista do universo da ciência, que reproduz preconceitos e intolerância contra a mulher. Uma delas, por exemplo, contribuiu de forma decisiva na pesquisa do DNA e foi ignorada pelo prêmio Nobel; outra sofreu a ira moralista da sociedade francesa.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

TOMBOY: UMA REFLEXÃO SOBRE COMPORTAMENTO, SEXUALIDADE E CARÁTER

Tomboy, filme escrito e dirigido pela francesa Céline Sciamma, é amargo em suas verdades, mas doce em suas lições. Deixando o trocadilho com sabores de lado, o filme trata da história de uma menina de dez anos, Laure (Zoé Héran), que tem comportamentos e maneiras de se vestir tipicamente relacionadas ao gênero masculino. A mãe de Laure está em período final de gestação, o pai é bastante atencioso, apesar de trabalhar fora o dia inteiro, e a irmã menor, Jeanne (Malon Levana), é um vórtex de animação e carinho para com Laure. Diga-se de passagem, tanto a atuação de Malon Levana, quanto a própria personagem de Jeanne, são, na minha opinião, o que há de mais lindo no filme.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Aconteceu

ESPECIALISTA INGLESA DESTACA PAPEL DO FEMINISMO NEGRO NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA

(Agência Patrícia Galvão, 19/05/2015) A luta pelo fim da violência contra mulheres e jovens negras, refugiadas e de minorias étnicas mobiliza Marai Larasi há mais de 20 anos. Ativista em mídia, juventude, gênero e violência, ela é diretora executiva da Imkaan, organização não governamental feminista negra, sediada no Reino Unido. Marai será uma das palestrantes do I Seminário Internacional Cultura da Violência contra as Mulheres, que ocorrerá entre 20 e 21 de maio, em São Paulo.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

O PAPEL DA MÍDIA NA SUPERAÇÃO DA CULTURA DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

(Luciana Araújo/Agência Patrícia Galvão, 22/05/2015) O terceiro painel do Seminário Internacional Cultura da Violência contra as Mulheres trouxe ao debate o impacto dos meios de comunicação na cultura da violência sexista. “Os veículos tentam sempre nos representar de forma diminuída. E, de outro lado, diretores de propaganda, publicitários e anunciantes têm uma postura dogmática, como muitos religiosos”, afirmou Jacira Melo. A diretora executiva do Instituto Patrícia Galvão e moderadora do debate se referia à reação dos meios de comunicação tradicional e do mercado publicitário às críticas de desrespeito aos direitos humanos e das mulheres, apontadas sempre como falta de senso de humor, de entendimento de que se trata de uma brincadeira’, ou então ‘censura’.

Guilherme Canela, assessor de comunicação e informação para o Mercosul e Chile da Unesco, deixou como principais mensagens que a democracia só avança com dissensos, que é preciso mais liberdade de expressão e não menos, e que não é função do jornalismo fazer ativismo, mas garantir voz a todos os atores enfocados na notícia.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

MAU COMPORTAMENTO MASCULINO NÃO PODE SER ACEITO, DIZ ANTROPÓLOGO

(Folha de S. Paulo – 17/05/2015) Mais da metade das brasileiras conhece ao menos uma mulher que sofreu violência do parceiro. Levantamentos apontam que, a cada ano, ocorrem mais de 50 mil estupros no país. E 25% dos brasileiros acham que uma mulher vestida de maneira provocante merece ser atacada.

Esses e outros dados do Brasil e do mundo serão objeto de debates entre mais de 20 especialistas durante o 1º Seminário Internacional Cultura de Violência contra as Mulheres, que acontece na quarta (20) e na quinta (21), no Sesc Pinheiros (zona oeste), com inscrições já esgotadas.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

PRESIDENTE DA CIDH CHAMA ATENÇÃO PARA A INVISIBILIDADE DA VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL

(Géssica Brandino/Agência Patrícia Galvão, 25/05/2015) “Fico impressionada com a invisibilidade da violência institucional”, declarou a presidente da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) e relatora das Nações Unidas sobre os direitos das mulheres, Tracy Robinson, durante a palestra “Por uma Cultura de respeito aos direitos humanos das mulheres”, no 1º Seminário Internacional Cultura da Violência contra as Mulheres, realizado nos dias 20 e 21 de maio, em São Paulo.

“Às vezes, nosso olhar se desvia das formas mais comuns de violência contra mulheres e meninas: quando elas entram num posto de saúde, quando estão grávidas, quando são insultadas por seus professores ou quando sofrem tortura sexual pelos agentes de segurança. Olhamos apenas a violência que não é perpetrada pelo Estado, mas por parceiros íntimos”, alertou.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[O Boletim eletrônico do NUDEM: Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher](#) destina-se à comunicação interna da Defensoria Pública do Estado de São Paulo e seus parceiros. Produzido pelo Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher em parceria com a Coordenadoria de Comunicação Social e Assessoria de Imprensa. Para mais informações, contate nucleo.mulher@defensoria.sp.gov.br